

O YTUANO

EDITOR — JOÃO BAPTISTA LEME

COLLABORADORES — DIVERSOS

Publica-se uma vez por semana e subscreeve-se nesta typographia. — As publicações e annuncios, ao preço que se convencionar.

Assignaturas : — Para a cidade 3\$000 por anno ; para fóra 9\$000. — Pagamento adiantado.

GAZETILHA

S. A. o sr. conde d'Eu.

Conforme annunciámos, chegou S. Alteza á esta cidade, em trem especial, no dia 18 ás 5 horas da tarde, acompanhado do conde du Barral, dos engenheiros D. M. Fox, Rapozo, e Porfirio de Lima.

O trem veio de Jundiaby á esta cidade em 2 1/2 horas, demorando-se S. A. no Salto, para contemplar a magestosa cachoeira do Tieté.

A estação da cidade, estava convenientemente adornada, com bandeiras, flamulas e bambus, e duas bandas de musica, a dos alumnos do collegio de S. Luiz, que se achavão em corporação, e a Euterpe Ytuana; ao desembarcar foi S. A. saudado com estrepitozos vivas, por grande parte da população d'esta cidade, que ali se achava aglomerada.

S. A. dignou-se aceitar a hospedagem obsequiosamente offerecida pelo sr. dr. Francisco Xavier Paes de Barros, presidente da companhia Ytuana, e infelizmente a copiosa chuva d'essa noite impedio qualquer manifestação de publico regosijo.

FOLHETIM DO YTUANO

Os burros! Oh! os burros...

São animaes indispensaveis, e que tem tido a petulancia de fazer concorrência ás estradas de ferro...

Perdão, leitores, não me occupo do burro animal, mas sim desse estado de displiscencia em que muitas vezes nos achamos, e que não sei porquê metaphora arriscada e atrevida, denomina-se burros.

— Fulano está insupportavel!

— Está de burros, dizem.

Pois se eu hoje não me acho n'esse estado, é forçoso crear outro igual.

Tudo me abbrece, vejo pequenas as cousas grandes e vice versa.

Sou como o binoculo olhado por um o outro lado.

Previno porém aos leitores que não é esse o meo estado normal, apesar de que ha muita gente que só por excepção não se acha n'esse estado, e do contacto confella, nos livre Deos.

Attribuo este máu estar ao tempo.

A' hora em que escreve este folhetim a atmospherá está carregada, e faz um calor que abafa.

No dia seguinte, S. A. acompanhado dos drs. Xavier de Barros, juiz de direito dr. Brotero e vigario da egreja, visitou a matriz, os collegios de S. Luiz e S. José, o hospital de Misericordia e a Fabrica de tecidos dos srs. Anhaia & Angelo.

Ao meio dia S. A. seguiu para Sorocaba, donde regressou no dia 22 as 4 horas da tarde. A' noite grande numero de cidadãos acompanhados da banda de musica Euterpe, forão saudar a S. A., e nessa occasião proferiram entusiasticos discursos os drs. Juiz Municipal e de Direito.

S. A. proferio algumas palavras de agradecimento á mais essa prova de consideração que acabava de receber nesta Provincia, e em resposta a um dos oradores disse que se porventura prestou serviços na campanha do Paraguay, foi em grande parte isto devido ao valor e a dedicação do exercito e generaes brasileiros, cujos nomes declinou.

A honrosa visita foi tão rapida e inesperada, que não deo logar a que o povo manifestasse o seo entusiasmo de maneira mais solemne e brilhante, prestando homenagem ao illustre Principe que ja soube conquistar honrosos

titulos á estima dos Brasileiros, dando provas inequivocas de amor e dedicação ao seo paiz adoptivo.

S. A. deixa entre nós as mais agradaveis impressões pelo seo trato ameno e franco, mostrando desejo do conhecer de perto as necessidades desta parte da Provincia.

No dia 23, ás 8 horas da manhã, em trem especial, seguiu S. A. á Jundiaby, sendo acompanhado até a Estação por muitas pessoas gradas do municipio, e pelo presidente da companhia até Jundiaby.

Conferencias.—Realisa-se hoje, as 4 horas da tarde, na sala da camara municipal, a primeira conferencia popular, devendo fallar o sr. dr. Frederico Brotero.

Achão-se inscriptos os seguintes oradores:

Dr. Joaquim de Paula Sousa.

Dr. Elias Fausto Pacheco Jordão.

João Tibiriçá Piratininga.

Dr. Francisco de Assis P. Junior.

Dr. Ignacio Xavier C. de Mesquita.

Dr. Francisco Antonio Barbosa.

Além destes, consta-nos que ha mais alguns, cujos nomes publicaremos no numero seguinte.

O meo amigo Russo garante que o melhor especifico para um tal estado, é a cerveja nacional, comprada no seo deposito, á rua do Commercio.

Diz-me elle que pessoas ha que entrão em seo armazem trazendo cara de negar pousada á padres, e depois de dois copos do especifico, são capazes até de dar commodo á carcamanos!

De igual modo pensa o referido amigo Theophilo, attribuindo a mesma virtude á sua gengibirra.

Aconselho pois a todos quantos fôrem atacados d'aquelle mal a recorrerem aos dous remedios, que tem a vantagem de curar tão sómente esse incommodo, e por isso estão mais no caso de serem acreditados, que as panaceas, que por ali são annunciadas, curando todas as molestias, excepto as que annunciao.

Vae sahir do torpôr em que se acha, a população deste torrão, que para ser gostosamente habitavel, deveria ter o triplo da população, e um commercio mais activo.

E' a unica falta que notão, todos aquelles que visitão esta cidade, que

O fim do mundo.—Com este titulo encetamos hoje a publicação de um longo e bem escripto artigo de Camillo Flammarion, traduzido pelo nosso amigo tenente Luiz Mendes de Moraes.

Posto que scientifico, está mais ou menos ao alcance de todos, e por isso que a todos interessa, para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

O missal de Estevam Gonçalves.—Acha-se entre nós o sr. Guilherme Klerk, que anda agenciando assignaturas para a reprodução chroneo-lithografica, do celebre missal de Estevam Gonçalves.

Quando se reflecte que esta obra foi começada em 1610, e apesar de ter 264 annos, é lindissima pela correccção do desenho, pelo admiravel colorisado, tão vivo que parecem as figuras feitas em relevo; quando se nota a perfeição da menor miniatura, e que foi feita á mão, durante 12 annos com a paciencia e o fervor religioso de um monge do seculo 17º, vê-se que é de facto digna da celebridade de que goza.

As recommendações dos entendidos, que apresentão como um primor de arte, as dos bispos que a preconizão, en-

quanto ao mais, não encontra talvez tres na Provincia que lhe levem vantagem.

As conferencias, que segundo lemos em o nº passado, devem iniciar-se hoje, são um incentivo para a reunião, e reunião cujo resultado será sempre aproveitavel, pois que nellas não se tratará da vida alheia, materia vasta, mas sempre inconveniente, e que nunca produzio beneficio algum.

N'ellas acharão instrucção os que não a tem, e um agradavel passatempo as pessoas instruidas.

O povo ignora principios os mais comensinhos da sciencia, o que o leva muitas vezes a considerar cousas sobrenaturaes, as que encontrão a mais completa explicação scientifica.

Pois bem, sobre diversos ramos ouvirá elle neções que o porá ao abrigo de tantas idéas supersticiosas, que afinal mais tarde irão desaparecendo com a diffusão dos conhecimentos, para o que certamente trabalha a associação de que ora nos occupamos.

Bemvindo seja tão util quanto agradavel idéa.

Até outra, leitores.

tre os quaes a do nosso bispo D. Lino, são motivos para que ache entre nós um bom numero de assignaturas.

Espectaculo—No proximo sabado subirá a scena, pela sociedade—Amor ao Palco—, o drama em 4 actos intitulado—Os Martyres do Coração.

E' seo autor o festejado dramaturgo sr. Carlos Ferreira, que acaba de ser victoriado em diversos theatros da Provincia, com a representação de uma ultima composição deste genero.

Consta que s. s. virá a esta cidade assistir ao spectaculo, circumstancia que sobremodo nos lisongeia, mesmo porque teremos occasião de conhecer pessoalmente tão vigoroso talento.

Seguir-se-ha a comedia em 1 acto ornada de canto, arranjada pelo dr. Barbosa, tendo-se incumbido da composição musical o sr. Tristão Mariano da Costa.

Livro.—Pelo sr. B. L. Garnier nos foi enviado um precioso livro intitulado—Aventuras de tres Russos e tres Inglezes,—por J. Verne.

Esta obra, como outras do mesmo autor, é coroada pela academia franceza.

Agradecemos a offerta.

O Apostolo.—Temos ultimamente recebido este jornal, cuja remessa agradecemos á redacção, e lhe enviamos o *Ytuano*.

Companhia Mogyana.—Acabamos de receber o relatório apresentado na ultima reunião da assemblea dos accionistas, pela digna directoria.

Agradecemos a offerta.

Fallecimento.—Falleceu no dia 23 do corrente, victima do typho o sr. Antonio José Monteiro de Mendonça Junior, que exercia o cargo de chefe da Estação do Salto.

Fumantes.—Não se fez ainda uma estatística exacta sobre o numero de fumantes, mas o consumo total de cigarros é calculado em 204 billões ou 805 milhões por dia, 33 milhões por hora, 559 mil por minuto ou 7,323 por segundo.

LITTERATURA

O fim do mundo.

POR

CAMILLO FLAMMARION.

Traducção do tenente Luiz Mendes de Moraes.

COMO TERÁ LUGAR O FIM DO MUNDO?

D'entre os grandes assumptos de meditação e de inquietação que, desde os tempos primitivos, têm affectado mais vivamente o espirito da humanidade, nenhum ha talvez que tanto tenha preoccupado o cérebro humano como o curioso problema do fim do mundo.

Com effeito, muito de perto nos interessa semelhante assumpto por tratar nada menos do que da sorte de nossa raça, do futuro reservado aos nossos descendentes e do destino de nossa patria commum. E' por isso que, muito antes mesmo do cultivo das sciencias positivas, vemos entrarem em concurso as theogonias, as religiões e as fabulas, no intuito de responder á sequiosa curiosidade dos mortaes, representando sob mil aspectos differentes os derradeiros dias da terra e dos céus. Umas—prophetisavam o fogo e pintavam a terra dominada pelos espasmos convulsivos de um povo queimado vivo,—medonho incendio universal derramando em sua passagem um oceano de cinzas dos mortos; outras—imaginavam escancaradas as cataractas celestes e desenhavam a agonia delirante da pobre humanidade submergida á moda dos velhos tempos de Noé e de Deucalião, mas com a differença que as aguas haviam de tudo consumir e nem uma familia privilegiada fluctuaria em arca santa, aguardando a reaparição da terra firme; outras—ainda annunciavam para o fim dos tempos uma estrondosa revolução sobrenatural e figuravam Deos, o proprio Deos, se descobrindo,—depois dos indispensaveis signaes precusores—e descendo das nuvens para julgar os vivos e os mortos.

Mil vezes, desde trinta seculos de recordações historicas que possuímos, mil vezes foi o fim do mundo annunciado como proximo e aceito como uma predição possivel, senão provavel. Os discipulos de Zoroastro em vão esperaram o fogo celeste que devia abrasar a terra; os Hebreos tremeram ante as sagradas imprecações dos prophetas; os Christãos do primeiro seculo prepararam-se todos para morrer no fim da geração que desabrochára no tempo das prédicas salutaras de Jesus e confiavam piedosamente ao segredo dos tumulos os corpos de seus irmãos fenecidos antes do dia fatal, afim de que a sua resurreição fosse mais facil do que a dos pagãos, cujas velhas tradições mandavam entregar os despojos dos mortos á voracidade das chammas.

Baldada, porém, a sua anciosa expectativa, esperaram os fleis o fim do mundo e o julgamento final no primeiro anno do seculo II, sendo d'ahi em diante adiadas as predições de tempos em tempos e levadas até o anno mil.

Toda a christandade se achava acobranhada pela sinistra influencia d'esta data famosa e a tal ponto que os reis e os bispos, quando lavravam os seus decretos, começavam por esta celebre fórmula: *Estando proximo o fim do mundo, etc.* (*Termino mundi appropinquante, etc.*). Veio finalmente o anno mil, mas o mundo abençoou. D'então em diante nenhum seculo volveo para o passado sem que fosse a predição renovada e acolhida pelos povos tão cheios de credulidade, e até mesmo o seculo XVIII, o seculo da philosophia, não pôde eximir-se nem de uma, nem de outra.

O nosso grande seculo XIX, illus-

trado por tantos progressos scientificos e por um desenvolvimento tão esparanzoso de instrução geral, vio já seis vezes renascida e seis vezes desvanecida semelhante predição. (1)

Seguramente ainda não acabarão de todo os prophetas da desgraça, porque o mysticismo fal-os resurgirem em cada seculo e o espirito de originalidade os produz aqui e ali; não se deve, portanto, desesperar de ver ainda renascidas estas prophacias d'aqui até o anno de 1899, e quem sabe? não é mesmo duvidoso que ellas se repitão esperando o anno de dois mil e que assim se prophetisem até talvez a consummação dos seculos.

Não é objecto d'este artigo examinar sob o ponto de vista historico as numerosas e variadas predições formuladas até hoje acerca do fim do mundo, mas responder á interrogação levantada no frontispicio—Como terá logar o fim do mundo? Nosso interesse aqui é saber, se, no estado actual da sciencia positiva, é possivel, não só formar-se uma idéa judiciosa da solução d'este magno problema, como tambem presentir o processo que a natureza empregará para mergulhar no seo derradeiro somno toda a nossa raça humana, e todas as especies animaes e vegetaes, para apagar do livro da vida a historia da terra e de tudo o que lhe tenha pertencido.

Procuramos, pois, resolver este problema, pondo em jogo os methodos scientificos que o estudo da natureza pôde pôr á nossa disposição.

I

Antes de tudo, porém, eu proponho esta questão preliminar: o mundo terá um fim?

Se por *mundo* se entender o *universo* inteiro, isto é, não só a terra que habitamos, como os outros planetas, o sol, todas as estrellas,—que são a seo turno outros tantos sóes,—todos os systemas planetarios que gravitam em

(1) Eis aqui as epochas de nosso seculo que os prophetas destinaram para o fim do mundo: para 1319, por Madame de Kriidner, pessoa da amizade do Imperador Alexandre; para 1832, o anno decantado por Berenger; para 1836, pelo conde de Sallomard-Montfort; para o dia 6 de Janeiro de 1840; para o dia 13 de Junho de 1857, (eu vi muitas pessoas se sacramentarem para esperar esse dia terrivel); e para 10 de Agosto de 1872, sob responsabilidade de um pretendido cometa.

Diversas obras actuaes predizem o fim do mundo para o anno de 1900. Nostradamus, que tem sido interpretado de mil modos differentes, o annunciou para 1866, segundo um novo propheta, na seguinte quadra:

Quand Georges Dieu crucifera,
Que Marc le ressuscitera,
Et Saint Jean le portera:
La fin du monde arrivera.

Não comprehendels muito bem talvez o sentido desta vaga advinhação, mas eis o que quer ella dizer: no anno em que a sexta-feira Santa cahir no dia de S. Jorge, ou 23 de Abril; a Paschoa no dia de S. Marcos, ou a 25 do mesmo mez; e a festa de Corpus Christi no dia de S. João Baptista, ou 24 de Junho: terá logar o fim do mundo.

Ora, em que anno cae a Paschoa no dia 25 de Abril? E' em 1866, como bem indica o calculo.

derredor de sua luz e de seo calor, e além d'isso os systemas duplos e multiplos, os montões de estrellas, as nebulosas e todos os mundos que povoam o espaço infinito.... se, digo, se propuzer o problema da duração do universo todo, perguntando se elle deixará de existir um dia, então responderemos muito humildemente que a tal respeito nada podemos assegurar.

Cumpra, todavia, accrescentar que só um milagre inaudito pôderia fazer desaparecer o universo inteiro, mas que na ordem scientifica de raciocinio que adoptamos nada temos que ver com a possibilidade dos milagres. Os systemas dos mundos são sem numero e não ha imaginação,—por mais vigorosa e infatigavel que seja,—capaz de tocar os limites do universo que reciam mais e mais á medida que se pretende alcançal-os: é o infinito no espaço, a que corresponde o infinito no tempo.

Estes systemas apresentam todas as idades possiveis: si extingue-se um ali, surge um novo além; de sorte que parece que o universo alimenta-se eternamente por si mesmo em virtude das forças da natureza, como uma floresta que sempre vigorosa durasse tanto como os seculos, visse embora rolando no pó das ruinas os destrócos de suas arvores esmagadas de anno em anno pelas garras da velhice. Assim, é muito de presumir-se que o universo nunca desaparecerá, e, embora ignoremos a maneira mysteriosa porque são gerados os sóes, temos razões para admitir que elle não se acabará em sua totalidade e que sempre haverá sóes na amplitude do espaço e terras habitadas circulando em torno d'elles.

Não é, portanto, do fim do universo que devemos occupar-nos, mas sim do mundo em que vivemos, devendo entender por *mundo* unicamente a terra que habitamos, o que reduz textualmente a questão ao problema especial do fim da terra.

O fim da humanidade, o fim de toda a vida na superficie terrestre, não implica além d'isso,—signallemos uma vez por todas,—o fim do universo e nem tambem uma perturbação nas leis da mechanica celeste: as estrellas, sóes e systemas, existiam antes da terra e existirão depois. Este acontecimento, por muito importante que nos pareça, não produzirá, comtudo, nenhum abalo, nenhum cataclysmo nas regiões do céu; elle se operará sem estrondo, sem revolução, e passará desapercibido para todo o universo; que não se commoverá, como qualquer de nós não se importa com a morte de uma pobre formiguinha em nossas campinas extensas.

Durará sempre a terra?

A esta questão podemos dar uma resposta negativa. Si, de um lado, não temos certeza absoluta da duração eterna do universo, de outro estamos plenamente convencidos que a terra terá um fim e que dia virá em que sobre sua superficie, nem um ser vivente hade existir.

Este fim inevitavel, porém, acha-se

ainda muito afastado de nossa época, como o veremos mais adiante, e por muito sombria que se nos desenhe a realidade desta perspectiva, ella nada tem de directamente medonha para nós, nem para nossos filhos e nem mesmo para nossas sociedades e nossas nações. No dia em que ella se realizar, não restará mais um só de nossos descendentes directos, não existirá um só Francez, um Italiano, Hespanhol, Inglez, Allemão ou Chinez : todos os povos terão sido destruidos muitas vezes, muitas vezes transformados e remoçados.

Mas antes do fim geral pôde haver muitos fins parciaes mais ou menos consideraveis, os quaes pôdem acontecer actualmente, como já tiveram lugar antes de nosso nascimento.

Estas destruições parciaes nos tocam mais de perto, porque pôdem ferir tanto a nós pessoalmente, como aos nossos filhos, nossas familias e nossas sociedades. Ellas poderão mesmo arruinar successivamente todos os paizes, deixando sempre, todavia, quasi completo o festim da vida d'aqui até a época remota em que a humanidade inteira fór condemnada á extincção total.

E estas ameaças que deparamos em toda parte,—na propria terra, no mar, na atmospheria e no céu, devem porventura intimidar-nos? Examinemos.

(Continua.)

VARIÉDADES

A primeira mentira.

(Continuação do n.º 36.)

O leque não estava quebrado: ella o havia esquecido na carruagem de Mme. de Boisjoli. Parecia que as mais pequenas circumstancias se reunião para tortural-a. O não irreflectido que lhe parecera sem importancia fazia de sua vida um suplicio, e quanto mais mentiras accumulava á primeira, menos lhe parecia possivel uma convicção.

Inquieta e envergonhada pelo constrangimento a que se via reduzida durante a representação, Lucy não se sujeitava ás illusões da scena. Mr. de Courtenay a achava fria e distraida. Peor foi quando, no fim do primeiro acto, ella viu em um camarote visinho do seo a Mme. Descars, cuja volta ignorava, e que com uma palavra podia derribar esse pequeno edificio com tanto trabalho levantado. Seo primeiro pensamento foi sahír com Anatole: a repentina pallidez que cobrio seo rosto permittia-lhe pretextar uma indisposição; mas um instante de reflexão a fez desejar ver e prevenir aquella que podia confundil-a e que o acaso lhe enviava. Insistio portanto para ficar, quando Anatole, vendo-a pallida, lhe propoz a retirada para casa. O sofrimento impresso em suas feições, sergiu-lha de desculpa para o resto da noite.

Depois da tragedia, Mr. de Courtenay foi visitar Mme Descars ao seo ca-

marote, onde a encontrou só. Anatole, tendo encontrado um conhecido no corredor, demorou-se, e Lucy pôde logo á primeira vista explicar sua situação perplexa e o que esperava de uma amiga. Mais idosa que Mme de Courtenay, recommendavel por seo procedimento e por seo caracter, Mme Descars tinha o direito de aconselhar, e usava d'elle com prudencia e benevolencia.

— Minha querida menina, disse-lhe, vejo-vos com pezár nessa estrada tenebrosa; mas seria muito mal feito, acrescentou, sorrindo-se, pregar-vos um sermão quando pedis um obsequio. Vejo demais que a lição vos custa bem cara e que não será perdida.

Com a coragem do perigo, Lucy tinha sido clara e breve; o silencio estava promettido, e ella respirava depois de tantas emoções successivas, quando Mr. de Courtenay entrou com dous parentes de Mme. Descars que a tinham acompanhado ao espectáculo. Tinha-se representado *Bajazet* e estabeleceo se o paralelo entre Roxana e Hermione: e não foi sem risco para Lucy, á qual dirigirão-se muitas perguntas, e foi obrigada a renovar sua mentira em presença de Mme. Descars e a responder, não sem corar, que era a primeira vez que via Rachel; mas só achou recurso na fugida quando ouviu o irmão de Mme. Descars dizer a Mr. de Courtenay:

— Eu prefiro Rachel em Hermione, e se minha irmã não tivesse estado no campo...

— Tu não sabes o que dizes, interrompeo Mme. Descars rindo-se, e não vês que Mme. de Courtenay espera que lhes dê a mão.

Lucy se tinha levantado com effeito como por um movimento involuntario, e sahio do camarote mais inquieta do que tinha entrado. Anatole entretanto não tinha reparado nas ultimas palavras que tanto haviam assustado a Lucy. Muito occupado da joven tragica, não tinha felizmente ouvido senão o juizo que della se fazia; e a interrupção de Mme. Descars lhe parecera simplesmente a expressão d'uma opinião contraria. Porém Lucy, depois de tantos abalos, não podia mais tranquilisar-se: ella receava de tudo e de todos. Tantos incidentes pequenos tinham vindo complicar uma falta a principio ligeira, que ella começava a envergonhar-se de si mesma, e não via meio de sahir da senda de mentiras em que tinha entrado.

No dia seguinte, Mr. St-Elme se apresentou de manhã em casa de Mme. de Courtenay. Anatole estava ausente, e o visitador tinha um pouco confiado nisso. Lucy, admirada, hesitou primeiro em recebê-lo; depois, lembrando-se que estava á discrição d'elle e temendo descontental-o, deo ordem que o fizessem entrar para o salão, e appareceo immediatamente.

Mr. St-Elme saudou-a com ar que procurava tornar tímido; porém dessembarçou-se logo, entregando-lhe o

leque que encontrara na carruagem de Mme. de Boisjoli.

— Aqui vos trago, senhora, disse elle com tom de confiança, a testemunha muda (carregou nesta palavra) d'uma noite de que não posso perder de memoria. Outras testemunhas não serão menos discretas.

Lucy, sem levantar os olhos e sem proferir palavra, fez um movimento de cabeça que indicava um agradecimento.

Mr. St-Elme continuou:

— Não será mais licito esperar do acaso a volta de igual ventura?

— Era com effeito um acaso, senhor. Raras vezes estou sózinha, e, quando Mr. de Courtenay está aqui, não vou ao theatro sem elle.

— Nem sempre elle está livre para vos acompanhar. Que mal haveria então em aproveitardes um divertimento que se apresenta e que vos é offerecido por uma amiga?

— Nenhum, sem duvida; mas, a este respeito, nada tenho que desejar, e se julguei dever occultar a Mr. de Courtenay o divertimento que me deu Mme. de Boisjoli, foi porque elle sentiria que eu o devesse a outros.

— Sois um anjo. Quão adoravel é a vossa indulgencia! Não se pôdem dar as cores mais agradaveis a um abuso de autoridade. Feliz Courtenay, de reinar n'um coração ao qual outros se glorião de obedecer!

Lucy começava a sentir-se assaz embaraçada, quando Anatole entrou. Por uma delicadeza facil de comprehender, ella não se tinha dado pressa de guardar esse leque trazido com tanto mysterio, e que parecia servir de pretexto á galanteria de Mr. St-Elme; porém, á vista de Anatole, quiz pegar nelle: não tendo podido fazê-lo com presteza, sua mão estendida sobre a mesa, ahí deixou ficar o mal-aventurado leque. Mr. de Courtenay, sorprendido de achar em sua casa a tal hora Mr. St-Elme, tinha feito cara carrucuda. St-Elme explicou sua visita offerecendo da parte de Mme. de Boisjoli dous lugares nos *Bouffes* para a noite. Anatole recusou. A nuvem engrossava. No mesmo instante avistou o leque sobre a meza:

— Ah! disse elle com um pouco de máo humor, eil-o de volta?

— Sim, meo amigo, trouxerão-m'o agora.

Dizendo estas palavras, Lucy corou até os olhos, e lançou a Mr. St-Elme um olhar que foi comprehendido e não escapou a Mr. de Courtenay.

— Foi St-Elme que o trouxe, disse elle consigo.

O sangue lhe fervia nas arterias; elle sahio do salão. St-Elme se despedio, e Lucy ficou fria e passada.

(Continua.)

O jogo.

De todos os vicios o que mais tarde, ou mais cedo traz a ruina total da creatura, é incontestavelmente o do «jogo».

E' verdade que muito se tem escripto á cerca de tão pernicioso, quanto destetavel vicio, e o numero de jogadores, grandes e pequenos, augmenta-se de dia em dia.

Para nós os escriptos d'esta ordem são já materia velha, juridicamente fallando, mas como ainda não passou em julgado contaremos tambem na questão com o nosso pequeno contingente, seguindo o antigo adagio:

«Cavat gutta lapidem».

«O homem rico, sobre tudo si a riqueza lhe provém de herança, dado ao vicio do jogo, para o que logo encontra centenaes de «parceiros e amigos» depois de haver arruinado a saude, pelas muitas noites que perdeu em tão prejudicial entretenimento, praguejando-se a todos os momentos quando vê passar o seo dinheiro para alheias mãos, acaba por ficar pobre em pouco tempo, e sem «amigos.»

Imaginando na fortuna que perdêra, e vendo-se com a saude estragada, sem amigos que o soccorram, e que antes fogem d'elle, amaldiçoa a existencia e em breves dias caminha á selputura envolto em um lençol que a caridade publica lhe offerece.

O pobre, que se entrega a tão damnoso vicio, sem o poder sustentar, vê-se obrigado ao furto, e pouco a pouco vai se habituando a um crime grave, e acabando muitas vezes por assassinar; e se escapa do cadafalso, tem de ver findar os seus dias emferrolhado em horrenda masmorra.

Assim, o rico e o pobre dados a semelhante vicio, maldizem a sua sorte, e passam uma curta vida cheia de tribulações.

E', portanto, o jogo um vicio que origina quasi sempre a perpetração de graves crimes; e n'estas circumstancias nenhum outro devêra merecer tanto a attenção da policia como este.

O jogador não se torna somente prejudicial a si proprio, mas arrasta á perdição innocentes filhos-familia, inexperientes famulos, e, desgraçadamente, até escravos ensinando-os a furtar á seus pais, patrões e senhores, guiando-os astutamente á estrada do crime; e si a nossa policia não tomar energicas providencias a obstar á esses covis de verdadeiros larapios, iremos passo a passo caminhando para um insondavel abyssmo, cahindo afinal n'um completo desmoronamento social.

E.

Logogrifo.

Primeira com a segunda esta ultima carregada: ramosa planta que nutre n'America apreciada.

Em francez segunda e quarta que notavel arlequin em Lisboa não vi outro palhaço pulando assim.

Em portuguez estas mesmas, original divertido; folga, ri e mette a bulha, de tudo tira partido.

Segunda, terceira e prima no centro letra mudada, é pessoa?—não : é coisa mas tem alma e aprumada— Em dois e tres vés producto de geral aceitação para uns divertimento, para outros consolação. Mas as ditas invertidas já dependem do sultão ; eu o fructo saboreio, deixo-lhe a povoação.

Entre nós ; quero a verdade de proposito faltar e por tanto lhe asseguro não poder mais combinar.

Por conceito dou-lhe a nova que no mar pesco bolotas, que por luxo calço meias sempre por fóra das botas.

Que é patranha formar quatro com os numeros dois e dois, pois que os ditos *ajuntados dão por certo vinte e dois.*

—Santo Deus ! que mentiroso ! quem engole maranhães ?— E assim o logogripho façam-lhe as combinações.

Charada.

Fil-a sentada entre juizes Por não ser muito innocente— Em qualquer parte onde esteja Saúda o dia nascente—?

CONCEITO

Mais ou menos todos acham Nos braços de sua ella. Seja embora moça ou velha, Seja feia, ou seja bella.

GULMARÊS.

AVISO

Fica marcado, a contar-se de 1º de Novembro em diante, noventa dias, segundo o art. 15 § 1º, para os senhores proprietarios das ruas do Commercio, Direita e Palma, mandarem feixar, com os feixos prescriptos pelo art. 9º das Pasturas Municipaes, sob pena de se não feixarem no prazo marcado, fazerem obrigatoriamente, segundo a determinação do mesmo art. 9º.

Atú, 24 de Outubro de 1874.

O Fiscal,

José Vicente de Campos.

ANNUNCIOS

Aos voluntarios da patria e guarda nacionaes designados, que marcharão para o Paraguay, e que não recebem seus soldos e gratificações que cabirão em exercicios futuros, e aquelles que devem do recabar soldos de voluntario pagavam de tropa de linha, terão a bondade de mandarem pelo correio suas nomeações ao abaixo assignado unico advogado que tem tratado d'estes negocios.

Enviarão as baixas, e uma explicação dos batalhões e companhias que estiverão, e o tempo que se lhe deve pouco mais ou menos. Requer terras e medalhas de campanha, com pequena paga depois do trabalho.

A procuração terá poderes para requerer ao ministerio de guerra.

Côrte do Rio de Janeiro 19 de Setembro de 1874.

O Advogado,

Sineão Estellita de Paula e Silva.
27—RUA DO RIACHUELLO—27.

Ao gostoso rapaziada!!!

HOJE, 25 do corrente, ás 6 horas da tarde, ha **SORVETES** de abacaxis na Botica do Theophilo. á rua da Palma.

PHARMACIA

43— RUA DIREITA — 43

Na nova pharmacia da rua direita, aprrompta-se remedios com presteza e aceio, por preços commodos. 2—2



200U000

Do abaixo assignado fugirão no dia 16 do corrente, os escravos com os signaes seguintes :

Daniel, 37 annos de idade, crioulo, cheio de corpo, preto, pouca barba no queixo, bigode, altura regular, olhos meio avermelhados, pés meio esparramados, meio manco, ligeiro, bebe guardante e é muito prosa ; levou roupa fina e grossa, uma japona de panno velho, é arreeiro de tropa e bom carreiro, foi montado.

Enzebio, mulato bahiano, 25 annos mais ou menos, alto, nariz meio chato, buço fino, corpo regular, levou roupa fina e grossa, e paletot de casimira escura, foi montado.

Quem os prender e entregar ao abaixo assignado nesta cidade, ou na fazenda, receberá de gratificação a quantia de 100\$000 se os prender e 200\$000 por cada um, se entregar ao abaixo assignado. 1—5

Campinas, 13 de Outubro de 1874-

José Manoel de Castro.



Da fazenda do abaixo assignado, no dia 15 do Outubro de 1874, fugirão os escravos seguintes :

Cassimiro, crioulo preto, testa saltada, nariz fino, muito fino, estatura regular, barbando pouca, bigode bem preto, idade 32 á 35 annos, pernas fi-

José, mulato branco, pabellos lisos e ruivos, estatura baixa, pouca barba, idade 28 á 30 annos.

Dá-se a quantia de 100\$000 de gratificação por cada um, a quem os prender em lugar seguro, e der parte, ou entregar na fazenda, em Campinas.

Campinas, 15 de Outubro de 1874.

1—5

Joaquim Carlos Duarte.



Fugio de Domingos Leite Penteado Junior, no dia 11 do corrente, sua escrava de nome Claudina, preta, fina de corpo, com a mão direita meia alejada, efeito de queimadura em pequena, um tanto vesga, com signaes de queimaduras nas pernas e bunda, regulando 15 annos de idade. Foi do Cap. Antonio Corrêa Pacheco e Silva, de Ytú. Quem a apprehender e entregal-a no sitio a seu dono, ou nesta a João Fortunato Ramos dos Santos, será gratificado. 1—4

Campinas, 13 de Outubro de 1874.

100U000

Fugio de Carlos de Arruda Botelho, morador na cidade da Constituição, no dia 25 do mez p. passado, o escravo de nome Eduardo, 18 annos, mulato, cabellos quasi grenhos, um pouco baixo, grossura regular, bons dentes, cara um pouco chiata e pouco bexigosa, tem um pequeno signal de golpe no beijo de cima, outro no pé esquerdo logo atraz do dedo minimo ; levou chapeo de couro, calça e camisa de riscado trançado, camisa de baeta, uma camisa branca, e uma calça de brim pardo grosso. Gratifica-se com a quantia acima a quem o entregar a seu dono. 2—5

Constituição, 5 de Outubro de 1874.

AGUIA DE OURO

Rua Direita

OFFICINA de ALFAYATE

Esta officina aprrompta qualquer obra com perfeição e pontualidade.

ARMAZEM DA ESTRELLA

37 -- RUA DO COMMERCIO -- 37

Nesta casa chegou um completo e variado sortimento de molhados, para o qual o seu proprietario chama a concorrência do publico, notando abaixo as especialidades que não tem apparecido a venda nesta cidade, como sejam : vinho moscatel do Porto ; dito do Porto o que póde haver de mais superior ; dito alto do ouro ; dito vingarim, verde e branco ; borgonha ; bordaux ; reino, e mais qualidades já conhecidas. Azeitonas de elvas em barril ; peixes em barril ; ditos em latas preparadas de todas as qualidades ; fructas em calha de todas as qualidades ; conserva e molho inglez ; goiabada superior de cascas ; salames, dito em latas preparadas, alta novidade ; champignon ; manteiga superior em latas de todos os tamanhos ; tomates em conserva ; massa de tomates ; biscoitos finos, e um grande numero de outras novidades que seria longo enumerar-se. A mesma casa tambem chegou novos charutos d'Havana ; tabaco picado para cigarros de cachumbo ; cigarros de papel ; queijos do reino frescos ; cocos da Bahia ; batatas e cebollas de Lisboa ; vellas de composição de 4, 5 e 6 em maço, as quaes vende-se a 680 réis, e assim todos os generos mais preciosos attendendo a sua superior qualidade. 2—3

YTU, Typ. de YTUANO—1874.

Assim tambem tem um grande sortimento de pannos pretos e cazemiras de cores proprias para costumes, e os seus preços são muito rasoaveis.

A' dinheiro.

Francisco Dias de Carvalho, tem sempre tabaco para vender, muito superior, a

4\$000 a garrafa

2\$000 meia dita.

YTU

PEITORAL DE CEREJA DE AYER

É este um remedio seguro e muito rapido para os varios males da GARGANTA E PEITO. Possui uma efficacia bem extraordinaria para curar, as tosse de toda a natureza, CONSTIPAÇÕES e DEFLUXOS, quando affectam a garganta ou os pulmões. BRONCHITES, e suffocações ou ataques bronchiales. Dará grande allivio aos ASTHMATICOS, e em muitos casos consegue uma cura radical. As pessoas que soffrem de ROQUIDÃO e MAL DA GARGANTA pódem ser curadas com poucas dózes. Sendo perfeitamente innocente, é de grande utilidade para soccorrer as TOSSES e ANGINAS das crianças.

O PEITORAL DE CEREJA

é o remedio que mais esperanças offerece aos TISTICOS, e aos que padecem de TUBERCULO PULMONARES e outras graves molestias dos Pulmões. É real e seguro o beneficio que se alcança com o seu emprego. Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & Co., dos Estados-Unidos.

A' venda em toda parte, e nesta cidade, na pharmacia de Theophilo & C.

PRECISA-SE de uma menina branca ou de cor, para andar com creança. Nesta typographia se dirá quem precisa. 1—2.

VENDE-SE uma rapariga de 18 á 20 annos, sabendo lavar, engoumar e cozinhar. Nesta typographia se dirá quem tem.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).